

Ações educativas em saúde com escolares: um relato de experiência
Educational health actions with schoolchildren: an experience report
Acciones de salud educativa con escolares: un informe de experiencia

Recebido: 06/08/2020 | Revisado: 16/08/2020 | Aceito: 20/08/2020 | Publicado: 23/08/2020

Raíssa Fonseca de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2614-8770>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: raissafonsouza@gmail.com

Thainara Araújo Franklin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2065-5090>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: thainarafranklin@hotmail.com

Marcos Vinícios Oliveira Carneiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2039-2008>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: mv1.oliveira@gmail.com.

Rebeca Fonseca de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2224-1895>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: rebecafonsouza@gmail.com

Elaine Alane Batista Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6439-8714>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: elaine.nuppex@faifaculdade.com.br

Jemima Silva de Jesus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2567-4784>

Faculdade Irecê, Brasil

E-mail: kellymima23@hotmail.com

Resumo

Objetivo: descrever a experiência da prática da educação em saúde vivenciada por uma graduanda de Enfermagem por meio de ações educativas realizadas com escolares.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência que ocorreu entre os anos de 2019 e 2020 nos municípios de Irecê-Ba e Cafarnaum-Ba, a partir de atividades educativas dirigidas a escolares matriculados do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em uma escola particular e outra pública nos municípios supracitados. **Resultados:** O desenvolvimento das atividades educativas foram baseadas em diálogos voltados aos benefícios da alimentação saudável e a prática de atividades para a promoção da saúde e a prevenção da obesidade infantil. Foi possível perceber que os escolares de ambas escolas demonstraram conhecimento nas ações educativas sobre os benefícios da alimentação saudável para a manutenção da saúde. Além disso, pôde-se entender que a educação em saúde é essencial para a reflexão e mudança de comportamento na vida dos indivíduos, sendo a escola considerada como um espaço importante para o desenvolvimento do conhecimento e integração da aprendizagem dos escolares junto a comunidade, os quais possuem grande potencial disseminador de informações fundamentais para a promoção da saúde. **Considerações Finais:** O profissional enfermeiro tem importante papel na educação em saúde, a experiência mostrou como a educação em saúde é importante para a promoção e prevenção de agravos desde a infância.

Palavras-chave: Saúde da criança; Enfermagem; Educação em saúde; Ensino.

Abstract

Objective: describe the experience of the practice of health education lived by a nursing student through educational actions carried out with students. **Methodology:** This is an experience report that took place between the years 2019 and 2020 in the municipalities of Irecê-Ba and Cafarnaum-Ba, from educational activities aimed at schoolchildren enrolled from the 1st to the 5th year of elementary school in a school private and public in the municipalities mentioned above. **Results:** The development of educational activities was based on dialogues focused on the benefits of healthy eating and the practice of activities to promote health and prevent childhood obesity. It was possible to notice that students from both schools demonstrated knowledge in educational actions about the benefits of healthy eating for maintaining health. In addition, it was possible to understand that health education is essential for reflection and behavior change in the lives of individuals, and the school is considered an important space for the development of knowledge and integration of students' learning with the community, which have great potential for disseminating fundamental information for health promotion. **Final Considerations:** The professional nurse has an important role in health education, experience has shown how health education is important for the promotion and prevention of diseases since childhood.

Keywords: Child health; Nursing; Health education; Teaching.

Resumen

Objetivo: describir la experiencia de la práctica de la educación en salud vivida por un estudiante de enfermería a través de acciones educativas realizadas con estudiantes. **Metodología:** Se trata de un relato de experiencia que tuvo lugar entre los años 2019 y 2020 en los municipios de Irecê-Ba y Cafarnaum-Ba, a partir de actividades educativas dirigidas a escolares matriculados de 1o a 5o año de primaria en una escuela privados y públicos en los municipios mencionados anteriormente. **Resultados:** El desarrollo de las actividades educativas se basó en diálogos enfocados en los beneficios de la alimentación saludable y la práctica de actividades para promover la salud y prevenir la obesidad infantil. Se pudo notar que estudiantes de ambas escuelas demostraron conocimiento en acciones educativas sobre los beneficios de la alimentación saludable para mantener la salud. Además, se pudo entender que la educación para la salud es fundamental para la reflexión y el cambio de comportamiento en la vida de las personas, y la escuela es considerada un espacio importante para el desarrollo del conocimiento y la integración del aprendizaje de los estudiantes con la comunidad. que tienen un gran potencial para difundir información fundamental para la promoción de la salud. **Consideraciones Finales:** La enfermera profesional tiene un papel importante en la educación para la salud, la experiencia ha demostrado cómo la educación para la salud es importante para la promoción y prevención de enfermedades desde la infancia.

Palabras clave: Salud infantil; Enfermería; Educación para la salud; Enseñando.

1. Introdução

Nas últimas décadas os hábitos saudáveis dos escolares passaram por grandes modificações juntos com o processo de industrialização, e conseqüentemente resultaram em mudanças no estilo de vida do público infantil, sendo observados em comportamentos sedentários e alterações no consumo de alimentos, ambos considerados como fatores de risco para o surgimento de doenças na infância (Costa, et al., 2018).

Dado isso, Lima e Moreira (2018) apontam que o acompanhamento do desenvolvimento e da qualidade de vida dos escolares é fundamental para a promoção da saúde deste público, visto que nos últimos anos vêm sendo implantada políticas públicas voltadas a educação em saúde nas escolas por meio de enfermeiros, ao considerar que o

ambiente escolar é o principal local para prevenir agravos e promover a saúde das crianças.

Em vista disso, compreende-se como educação em saúde os conhecimentos científicos que são utilizados pelos profissionais da saúde com o intuito de garantir a prevenção de doenças e promoção da saúde da sociedade, e assim fornecer informações objetivas referente a importância de adotar hábitos de vida saudáveis que tendem a interferir no processo saúde-doença da população (Sousa, 2016).

Frente aos benefícios que o processo educativo provoca no público infantil o Ministério da Saúde do Brasil (MS) implantou estratégias voltadas à associação de atividades desenvolvidas por enfermeiros na esfera escolar para promover mudanças no estilo de vida das crianças de forma integral, por meio da aprendizagem crítico-reflexiva, ao apresentar informações que contribuem para autonomia do cuidado (Ribeiro & Messias, 2016).

Desse modo, Silva e Bodstein (2016) defendem a relevância da participação de um profissional da área da saúde no contexto escolar com atividades educativas em parceria com os professores, tendo o cuidado como foco, bem como, para monitorar o desenvolvimento e crescimento das crianças e assim criar intervenções de detecção precoce dos problemas individuais e coletivos dos escolares, ao garantir a manutenção da qualidade de vida.

Arelado a isso, sabe-se que os projetos de pesquisa, ensino e extensão são os principais meios que a graduação oferece para que os graduandos da área da saúde tenham condição de trabalhar com o processo de educação em saúde e apresentar resultados para a comunidade, por meio da aplicação de conhecimentos científicos adquiridos na assistência prestada a população, junto ao desenvolvimento do senso crítico quanto a realidade vivenciada na prática, o saber científico enquanto acadêmicos e a participação social (Silva, de Melo, Sodré, Moreira & do Nascimento Souza, et al., 2017).

O Projeto de Extensão “Saúde na Escola” da Faculdade Irecê, desenvolve atividades voltadas a educação em saúde e avaliação antropométrica dos escolares matriculados em escolas pública e privada do ensino fundamental I. Para tanto, os profissionais e estudantes de enfermagem integrantes do projeto têm a oportunidade de realizar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças por meio da antropometria, mensuração da pressão arterial sistêmica e atividades educativas que propiciam a mudança do estilo de vida dos escolares.

Neste contexto, surgiu o interesse em realizar este trabalho a partir da experiência adquirida como graduanda em Enfermagem e integrante do projeto, mediante estratégias de educação em saúde para a promoção da saúde das crianças, melhora do estilo de vida da comunidade envolvida e assim apresentar resultados voltados a ciência com ênfase na saúde

do público infantil. Desta forma, objetiva-se descrever a experiência vivenciada na realização de atividades educativas para escolares participantes no Projeto de Extensão Saúde na Escola.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência de uma acadêmica de enfermagem com escolares que participaram de ações realizadas pelo projeto de extensão “Saúde na Escola” da Faculdade Irecê- FAI, em Irecê-BA e Cafarnaum-BA.

A pesquisa qualitativa é definida como um método utilizado por meio do pesquisador para interpretar as informações obtidas, tendo como interesse descrever os dados coletados na pesquisa embasado nas reflexões do pesquisador (Pereira, et al., 2018).

No relato são descritas atividades desenvolvidas no período de julho de 2019 e março de 2020. As ações de educação em saúde foram voltadas para escolares matriculados entre o 1º e 5º ano, nas escolas selecionadas pelo projeto de extensão, uma privada localizada na cidade de Irecê-Ba, e outra pública pertencente ao município de Cafarnaum-Ba.

Atualmente, participam do projeto cerca de 200 escolares, 8 docentes e 16 discentes voluntários dos cursos de Enfermagem, Psicologia e Farmácia. O espaço físico utilizado para o desenvolvimento das atividades com o grupo de escolares consta das salas de aula, auditório e o pátio da escola.

As temáticas abordadas nos encontros com os escolares foram: cuidados com higiene; atividade física; alimentação saudável; modificações corporais e emocionais; crescimento e desenvolvimento infantil.

Foram realizadas ações educativas com escolares matriculados no 1º e 2º ano do ensino fundamental I de uma escola de ensino privado situada na cidade de Irecê-Ba, e escolares do 5º ano de uma escola pública localizada no município de Cafarnaum-Ba.

3. Resultados e Discussão

Alimentação Saudável na Rede Privada de Ensino

Foram realizadas atividades educativas sobre alimentação saudável e não saudável com escolares do 1º e 2º ano do ensino fundamental I uma escola privada localizada na cidade de Irecê-Ba, no mês de julho de 2019.

Costa et al. (2018), trás a importância dos educadores e profissionais da área da saúde trabalharem com os escolares atividades lúdicas voltadas a alimentação saudável, a fim de promover o aprendizado das crianças de maneira atrativa. Desse modo, foi utilizado imagens de alimentos e solicitado as crianças para classificá-las como saudáveis ou não saudáveis, sendo indagado o porquê de cada classificação.

Os alunos do 1º ano descreveram que “os alimentos saudáveis possuem vitaminas, e por conta disso deixam as pessoas mais fortes, evitam câibras e mantém a saúde, enquanto que os não saudáveis possuem gordura ruim, muito açúcar, causa diabetes, câncer e faz mal para saúde”. A turma do 2º ano por sua vez, classificou que “a alimentação saudável traz melhora para saúde, promove força, evita doenças como a gripe, e os alimentos não saudáveis, fazem mal para a saúde, possuem muitas gorduras que causam obesidade, e açúcar podendo causar diabetes e cárie”.

Paralelo a isso, em um estudo observacional realizado com escolares de uma escola infantil privada com ensino integral no estado de São Paulo, buscou-se avaliar no período de quinze dias as opções de sobremesas ofertadas as crianças após o almoço e as que tiveram maior aceitação por parte das crianças. Dado isso, foi observado pelos pesquisadores do estudo que no cardápio da unidade escolar as frutas foram servidas no maior número de dias e os doces em menor frequência, sendo constatado que as frutas tiveram menor aceitação quando comparadas com as guloseimas (Krey, Costa & Chaud, 2018).

Apesar da maioria dos alunos terem relacionado a ingestão de alimentos com muito açúcar como um alimento não saudável, destacou-se o comentário de um aluno ao mencionar que a frutose proveniente das frutas é um tipo de açúcar saudável. De modo geral os alunos de ambas as turmas relacionaram os alimentos de maneira correta, além disso foi observado que apesar da pouca idade eles explicaram de forma satisfatória quais eram os alimentos benéficos ou que traziam prejuízos à saúde quando consumidos em grandes quantidades.

Após a conclusão das atividades, foi enfatizado aos alunos a importância de ter hábitos alimentares adequados mantendo boas condições de saúde com o consumo dos alimentos classificados como saudáveis. De modo geral, os alunos demonstraram interesse em participar das intervenções que envolviam atividades lúdicas com enfoque em conteúdos centrados na temática sobre alimentação saudável.

Conforme Sebold et al. (2017), o espaço escolar é o local mais propício para o enfermeiro desenvolver ações de educação em saúde com os escolares com estratégias pautadas na adoção da alimentação saudável, haja vista que é na escola que as crianças passam boa parte do dia, assim como é obtido muitas informações sobre o estilo de vida das

crianças e condições relacionadas ao sobrepeso.

De igual modo, Cadamuro et al. (2016) considera a escola como o ambiente mais propício para a implantação de estratégias para a discussão de temas com os escolares relacionados a construção de bons hábitos alimentares e a prática de atividade física na infância contribuem para a prevenção da obesidade na infância e a promoção do estilo de vida saudável na fase adulta, entretanto em casos de excesso de peso no grupo infantil deve-se ter o apoio de uma equipe multidisciplinar frente ao tratamento, tendo em vista que a obesidade afeta tanto na saúde física quanto na psíquica dos indivíduos acometidos.

Ficou evidente nas atividades subsequentes com os escolares a repercussão positiva dos pais dos mesmos sobre as atividades educativas desenvolvidas nas escolas, as professoras nos relataram a colaboração dos genitores na inserção de hábitos saudáveis na rotina das crianças.

Dado isso, Cadamuro et al. (2016) salientam a importância da participação da família no processo de introdução de alimentos saudáveis na infância, haja vista que as crianças tendem a reproduzir os hábitos alimentares dos pais. De tal modo, os pais são considerados como modelo e exemplo de maior influência para os filhos no que tange a formação de hábitos alimentares saudáveis na infância os quais tendem a manter na fase adulta (Batista, et al., 2017).

O processo de educação em saúde mediada por enfermeiros no âmbito escolar garante aos escolares saberes além das informações adquiridas por meio das grades de ensino, tendo em vista que as estratégias de promoção à saúde de forma dinâmica possibilita a sensibilização e a interação do público envolvido com trocas de conhecimentos que influenciam na construção de hábitos saudáveis (Bernardo, et al., 2017).

Alimentação Saudável na Rede Pública de Ensino

Por tratar-se de um projeto de extensão, surgiu o interesse em expandir as ações desenvolvidas pelo grupo na instituição privada para escolares de uma escola pública localizada no município de Cafarnaum-Ba, essas atividades visaram contribuir com a disseminação dos benefícios da alimentação saudável para a manutenção da saúde, e foram realizadas no mês de março de 2020.

A proposta foi apresentada a direção da escola, após ter a sugestão aceita pela direção da escola, elaborou-se um plano de ação em que bucou-se organizar os pontos mais relevantes a partir de temas relacionadas aos benefícios da alimentação saudável para serem discutidos

na ação educativa, por meio de uma roda de conversacom os escolares, a fim de facilitar a compreensão da temática.

Nos dias das ações educativas pode-se observar que as crianças aceitavam bem a merenda fornecida pela escola a qual segue um cardápio estabelecido por uma nutricionista da rede municipal, sendo a maioria dos alimentos *in natura* e poucos processados. Da mesma maneira, em um estudo realizado com um grupo de escolares de escolas públicas da zona rural no Sul do Brasil, foi constatado que a maioria dos escolares investigados consumiam os alimentos fornecidos no ambiente escolar (Bubolz, Rombaldi, Gonzales, Azevedo & Madruga, 2018).

Em contrapartida, em um estudo efetuado com escolares matriculados em redes de ensino público de um município de São Paulo, foi evidenciado mediante as ações realizadas pelo Programa Saúde na Escola (PSE), que as merendas fornecidas no cardápio escolar necessitavam de reajustes, com a inserção de alimentos saudáveis no cardápio servido às crianças no café da manhã e no lanche da tarde, tendo em vista a presença uma grande variedade de alimentos processados e ultra processados nas refeições, ao passo que a oferta de alimentos naturais se dava apenas no almoço (Batista, Mondine & Jaime, 2017).

No segundo momento, realizou-se um diálogo com a participação dos alunos sobre os benefícios da alimentação saudável, em que deu-se início a conversa questionando as crianças sobre "o que é alimento?" os quais definiram como "algo saboroso", "comida", "proteína", "algo saudável", "amigo do intestino" e que "faz bem para a saúde". Em seguida os alunos foram indagados sobre o que eles consideravam como alimento saudável, em que obteve-se como resposta frutas, verduras e legumes, em que foi citado que tais alimentos promovem benefícios para saúde, "sendo bom para a visão, ossos, cabelos e para a saúde".

Associado a isso, com base em uma pesquisa realizada por Corrêa, Vencato, Rockett e Bosa (2017), mediante um grupo de crianças e adolescentes de escolas públicas do estado do Rio Grande do Sul, a partir das avaliações dos questionários referentes a padrões alimentares, identificou-se que as crianças possuem hábitos alimentares mais saudáveis ao constatar que o público investigado consome com maior frequência alimentos como saladas, legumes, frutas e leite, ao passo que os alimentos considerados não saudáveis como refrigerantes, salgadinhos e embutidos são consumidos em menores quantidades pelas crianças investigadas.

Para além desses benefícios, na educação em saúde foi mencionado para os alunos que a alimentação saudável promove melhorias para a memória e aprendizagem. Ademais, foi questionado se eles gostavam e consumiam doces, no mesmo momento a maioria afirmou e demonstrou empolgação com a pergunta. De tal modo, Bubolz, et al. (2018), apontaram que

hábitos alimentares relacionados ao consumo de alimentos não saudáveis como guloseimas, hambúrgues e refrigerante tende a ser comum entre o público infantil.

Semelhante a isso um estudo transversal realizado por Pedraza, Silva, Melo, Araujo e Sousa (2017) com escolares inscritos em escolas da rede pública do município de Campina Grande situado no estado da Paraíba, constatou-se um consumo excessivo de alimentos considerados não saudáveis a exemplo de guloseimas e refrigerantes pelo público analisado dentro do ambiente escolar, além disso, evidenciou-se que as crianças das escolas investigadas consumiam a merenda escolar em menores quantidades quando comparadas com outros estudos, sendo notado a necessidade da implementação do cardápio escolar a fim de melhorar a aceitação das crianças atrelado a formação de hábitos alimentares saudáveis.

Ao longo da conversa, foi feita uma reflexão sobre a necessidade de da preferência ao consumo de alimentos saudáveis e assim manter uma alimentação balanceada para evitar prejuízos na saúde, dando preferência ao consumo de alimentos "coloridos" nas refeições a exemplo de verduras, legumes e frutas como, alface, cenoura, batata, maçã, manga e banana.

No final cada aluno recebeu um espetinho de frutas, tendo como intuito de mostrá-los que as frutas são saudáveis e também saborosas. Desse modo, foi observado que os alunos tinham conhecimento sobre as vantagens que os hábitos alimentares propiciavam para o bem-estar e demonstraram interesse no momento da educação em saúde por meio do diálogo e discussão dos temas referentes a alimentação saudável.

4. Considerações Finais

As ações educativas realizadas nas escolas, buscou a sensibilização dos escolares sobre a inserção de hábitos alimentares saudáveis para a manutenção da qualidade de vida.

As ações de educação em saúde realizadas obtiveram aceitação dos alunos de ambas escolas, foi possível perceber o interesse dos escolares em participar das ações com temáticas sobre a alimentação saudável. Apesar dos escolares das duas escolas que receberam as ações educativas serem de séries diferentes, notou-se que os alunos da escola pública e privada tinham conhecimentos sobre os benefícios dos hábitos de vida saudáveis.

Conclui-se que, as ações desenvolvidas com as crianças por intermédio do Projeto Saúde na escola, permitem aos discentes envolvidos contribuir com a comunidade através da disseminação do conhecimento científico adquirido ao longo da graduação, contribuindo com a saúde do público infantil, o que vai repercutir na qualidade de vida dos mesmos na fase adulta.

É necessário mais estudos sobre a temática, avalia-se que os profissionais de saúde com seus conhecimentos podem potencializar a aprendizagem de hábitos saudáveis desde a infância.

Referências

Batista, M. D. S. A., Mondini, L., & Jaime, P. C. (2017). Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26(3), 569-578. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742017000300014>

Bernardo, F. M. D. S., Rouberte, E. S. C., Leal, F. K. F., Meirú, M. I. L., Ferreira, J. D. F., & Ferreira, D. D. S. (2017). Educação em saúde para aspectos nutricionais como forma de prevenir alterações cardiovasculares: relato de experiência. *Rev. enferm. UFPE on line*, 11(2), 765-777. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30534>

Bubolz, C. T. R., Rombaldi, A. J., Gonzales, N. G., Azevedo, M. R., & Madruga, S. W. (2018). Consumo alimentar conforme o tipo de alimentação consumida em escolas de zona rural no Sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(8), 2705-2712. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.15902016>

Cadamuro, S. D. P., de Oliveira, D. V., Bennemann, R. M., Silva, E. S., & Gonçalves, J. E. (2016). Consumo alimentar e avaliação nutricional: caracterização de escolares no município de Maringá-Paraná. *Cinergis*, 17(2). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v17i2.7764>

Corrêa, R. D. S., Vencato, P. H., Rockett, F. C., & Bosa, V. L. (2017). Padrões alimentares de escolares: existem diferenças entre crianças e adolescentes?. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22: 553-562. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.09422016>

Costa, C. D. S., Flores, T. R., Wendt, A., Neves, R. G., Assunção, M. C. F., & Santos, I. S. (2018). Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2015. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(3):e00021017. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00021017>

Fernandes, K. J. S. S., Claro, M. L., Firmeza, S. N. R. M., Andrade, C. D., Sousa, A. F., & Silva, A. R. V. (2016). Relato de experiência: vivências de extensão na comunidade. *Revista Ciência em Extensão*, 12(1), 97-104. Recuperado de https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1205.

Krey, I. P., Costa, J. D. O., & Chaud, D. M. A. (2018). Consumo de sobremesas por alunos e destino das sobras em escola de educação infantil e fundamental privada da cidade de São Paulo. *Hig. aliment*, 32 (282-283):19-23. Recuperado de [https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/higiene-alimentar/32-\(2018\)-282-283/](https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/higiene-alimentar/32-(2018)-282-283/)

Lima, I. A. D., & Moreira, M. S. D. S. (2018). *Importância do enfermeiro na escola de ensino fundamental: revisão de literatura*. Recuperado de <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2765/Lima%2C%20Iris%20Ang%C3%A9lica%20de%20Moreira%2C%20Maria%20Sebastiana%20da%20Silva%20-%20Import%C3%A2ncia%20do%20enfermeiro%20na%20escola%20de%20ensino%20fundamental%20revis%C3%A3o%20de%20literatura.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Pedraza, D. F., Silva, F. A., Melo, N. L. S. D., Araujo, E. M. N., & Sousa, C. P. D. C. (2017). Estado nutricional e hábitos alimentares de escolares de Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Ciência & saúde coletiva*, 22(2):469-477. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.26252015>

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

Ribeiro, V. T., & de Omena Messias, C. M. B. (2016). A educação em saúde no ambiente escolar: um convite à reflexão. *Impulso*, 26(67), 39-52. <https://doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v26n67p39-52>

Sebold, L. F., Silva, P. P., Melcher, T. A., Silveira, B. M., Justino, J. S., & Girondi, J. B. R. (2017). Alimentação e prática de atividades físicas de crianças: hábitos cotidianos e culturais. *Journal of Nursing and Health*, 7(3). <http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v7i3.10088>

Silva, T. S., de Melo, R. O., Sodré, M. P., Moreira, R. D. C. R., & do Nascimento Souza, Z. C. S. (2017). A extensão universitária e a prevenção da violência obstétrica. *Revista Ciência em Extensão*, 13(1), 176-189. Recuperado de https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/1589/1360

Silva, C. D. S., & Bodstein, R. C. D. A. (2016). Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(6),1777-1788. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.08522016>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Raíssa Fonseca de Souza – 50%

Thainara Araújo Franklin – 30%

Marcos Vinícios Oliveira Carneiro – 5%

Rebeca Fonseca de Souza – 5%

Jemima Silva de Jesus – 5%

Elaine Alane Batista Cavalcante – 5%